



INSTITUTO
D. Francisco
Gomes

CASA DOS RAPAZES

FARO

RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2017

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir, em 1.ª Convocatória no Salão Nobre do Instituto, no dia 29 de Março de 2018, pelas 11.00 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1. – Apreciar, discutir e deliberar sobre as Contas do Exercício de 2017 e do Relatório de Actividades e Parecer do Conselho Fiscal, conforme preceituado no Artigo 26.º. Alínea C dos Estatutos.*

Não havendo à hora marcada, quorum, convoco desde já a Assembleia Geral Ordinária, em 2.ª Convocatória, para reunir no mesmo dia e local pelas 11.30 horas, com qualquer número de sócios.

Faro, 06 de Março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia



Adelino Duarte Amado

Mensagem da Direcção

A Direcção do Instituto D. Francisco Gomes cumpre o dever estatutário, de acordo com Artigo 30º parágrafo 1º da II secção dos estatutos, apresentar o Relatório de Actividades e Contas relativo ao ano 2017.

O presente relatório tem como objetivo principal, procurar partilhar as atividades que o IDFG realizou no ano 2017, aprofundando o que se fez de melhor.

Pretendemos, neste documentos não só especificar as atividades de cada resposta social, bem como, comparar os resultados, com os objetivos planeados, com o intuito de dar a conhecer o trabalho desenvolvido junto daqueles que são a razão da nossa existência.

Não poupamos esforços para proporcionar aos nossos utentes/clientes as melhores condições de conforto e segurança.

Contamos para isso com o rigor profissional de todos quantos conosco colaboraram, pois só com uma equipa forte, unida e motivada poderemos atingir os objetivos a que nos propomos.

A Direcção IDFG, tem como missão contribuir para o desenvolvimento social do concelho de Faro, através da promoção de respostas sociais, que permitem apoiar crianças/jovens de Faro. Este apoio é desenvolvido através das respostas sociais, como Lar Infância e Juventude, Creche Faro e Gambelas, Pré - Escolar e 1º Ciclo.

A Direcção

Março de 2018



A03.1.EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

A03.2.1 EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

1 Análise da situação económica e financeira

1.1 Análise económica

Introdução:

Dando cumprimento ao estatuído, no Artigo 30º parágrafo 1º da II secção do Estatutos do Instituto D. Francisco Gomes - Casa dos Rapazes , designado doravante por IDFG apresenta as contas relativas ao ano de 2017.

O IDFG durante ano 2017, desenvolveu a sua atividade nas valências, Creche, Jardim de Infância, O.T.L (parte do ano) , 1ºCiclo, Academia desportiva (parte do ano) e Cantina Social (parte do ano)

Apresentamos neste relatório o mapa de exploração por valências, elaborado através da criação de uma contabilidade interna que nos permitiu apurar o resultado de exploração por valências.

Análise na vertente económica e financeira com a apresentação de Rácios atividade financeira, quadros comparativos e demonstrações financeiras que nos dá de forma detalhada a evolução comparativa da atividade do IDFG.

Faz parte integrante deste relatório o ANEXO às demonstrações financeiras.

Análise síntese:

O Resultado em 2017 antes de depreciações/amortizações, gastos de financiamento e impostos, designado tecnicamente por **EBITA** apresenta um desempenho **positivo de 30.033,04 €**, no entanto, abaixo do que fora registado em 2016 de 94.426,05 €

O Resultado de exploração em 2017 reflete um valor **negativo** no montante de 167.348,02 euros, acima do verificado no ano anterior também negativo de 104.071,87 euros.

A diminuição significativa nas rubricas de subsídios e outros rendimentos, o aumento na rubrica de gastos com o pessoal o impacto das depreciações/amortizações relacionadas com os investimentos em imobilizado (AFT) bem como os gastos de financiamento devido ao serviço da dívida bancária, contribuíram sem dúvida e de forma decisiva para o resultado líquido do exercício negativo em 2017 já referenciado anteriormente.

O montante do endividamento bancário passou de 603.622 € em 2016 para 700.054 € em 2017 cuja variação (aumento) foi de 96.432 €.

O montante do investimento em ativo fixo tangível realizado no ano de 2017 foi de 58.287 €, inferior ao que se registára em 2016 de 124.112 €, contudo, o valor acumulado de investimentos durante os períodos de 2013 a 2017 atingiu o montante de 987.750 €.

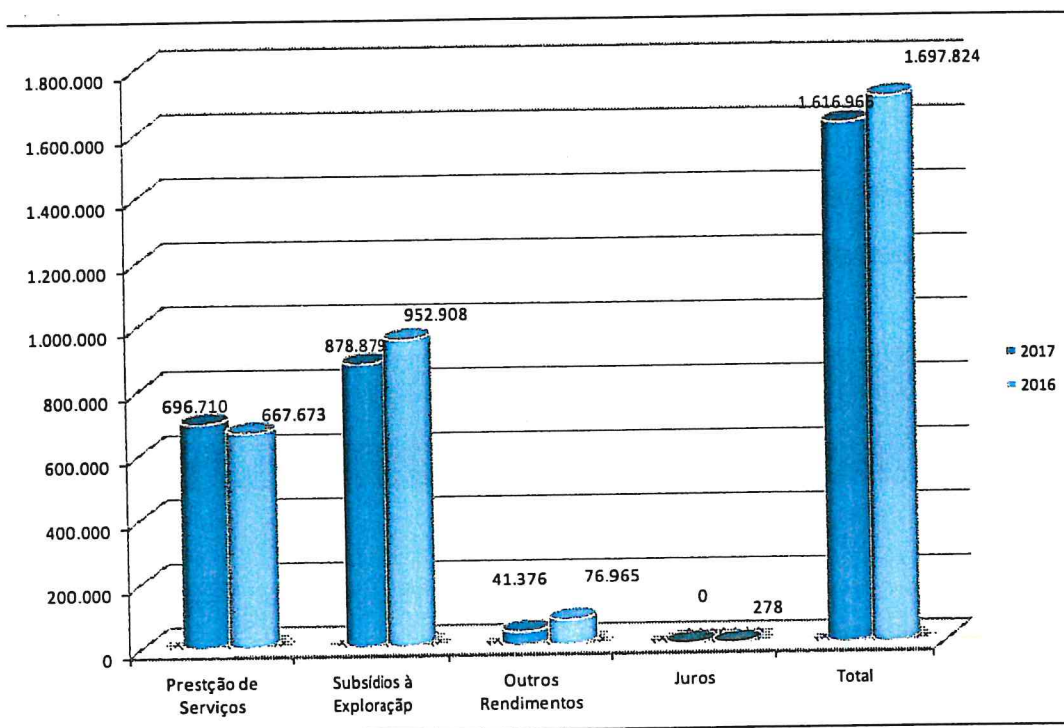
Passamos a analisar as diversas parcelas que julgamos mais pertinentes e/ou que apresentam divergências mais significativas em relação ao ano anterior.

A03.2.2.RENDIMENTOS

O total de rendimentos obtidos no exercício 2017 foi de **1.616.966 euros**, distribuídos pelas seguintes rubricas:

Rendimentos	2017	2016	Variação	
			valores	%
Prestações de serviços	696.710	667.673	29.037	4%
Subsídios à exploração	878.879	952.908	-74.029	-8%
Imparidade dividas a receber (perdas/reversões)	0	0	0	0%
Outros rendimentos e ganhos	41.376	76.965	-35.589	-46%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0	278	-278	-100%
Total	1.616.966	1.697.824	-80.859	-5%

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DE RENDIMENTOS ENTRE ANOS



Relativamente ao exercício anterior, registámos um **decréscimo** na rubrica de rendimentos **no montante de 80.859 euros**, esta diminuição foi todavia minimizada pela redução verificada na rubrica de gastos de -17.703 euros.

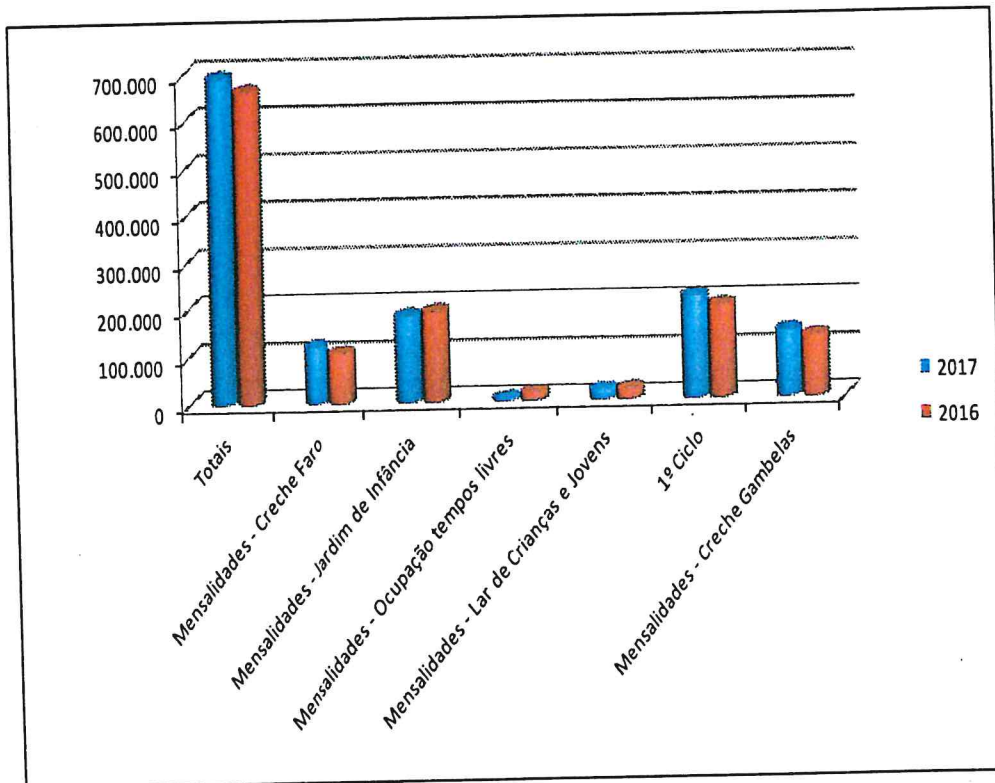
A rubrica de **Prestação de Serviços** que inclui sobretudo mensalidades de utentes registou um **acréscimo no valor de 29.037 euros** quando comparado com o mesmo período homologado do ano anterior, devido ao bom desempenho sobretudo das valências Creche de Faro, 1º Ciclo e Creche Polo Gambelas, as restantes valências registaram variações negativas.

De assinar que foi encerrada a valência OTL em 2017, em contrapartida deu-se início a outra valência designada por Academia desportiva

As valências com maior expressão no aumento das mensalidades foram:

1º Ciclo	18.632 €
Creche Polo Gambelas	12.091 €
Creche de Faro	13.786 €

EVOLUÇÃO COMPARATIVA MENSALIDADES UTENTES-ANOS 2017/2016



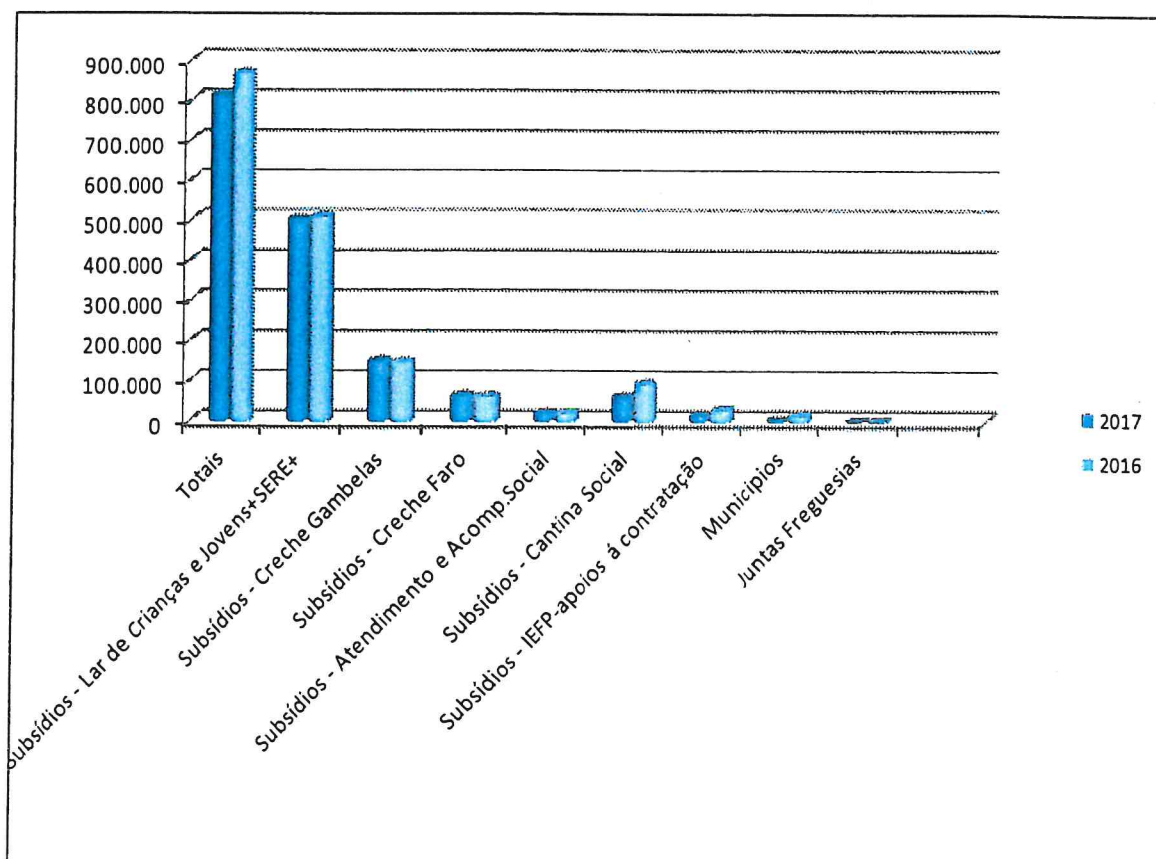
A rubrica **Subsídios à Exploração** patenteia também um **decréscimo** de **- 57.348 euros** devido sobretudo á diminuição na receita proveniente da **Cantina Social de -31.763 euros**, apoios à contratação proveniente do **IEFP** a diferença verificada face ao ano anterior foi de **-14.153 euros**.

A rubrica de **Outros Rendimentos e Ganhos** em 2017 evidência também uma **diminuição de - 35.591 euros face a 2016** devido à rubrica de alienações com a venda do imóvel casa Lagoa em 2016.

No quadro seguinte podemos observar em detalhe a conta de subsídios, doações e legados à exploração.

SUBSÍDIOS/DONATIVOS	2017	2016	Variação	
			valores	%
ISS,IP Centro Distrital	793.248,13	825.595,32	-32.347	-4%
Município de Faro	2.000,00	11.697,81	-9.698	-485%
Município de Loulé	750,00	1.500,00	-750	-100%
IEFP-Instituto de Empleo e Formação Profissional	13.384,64	27.537,45	-14.153	-106%
Juntas de Freguesias	0,00	400,00	-400	-100%
SUBSÍDIOS	809.382,77	866.730,58	-57.348	-7%
Donativos	69.486,48	86.177,33	-16.681	-24%
Total	878.879,25	952.907,91	-74.029	-8%

EVOLUÇÃO COMPARATIVA SUBSÍDIOS-ANOS 2017/2016



O quadro seguinte dá-nos a indicação de forma detalhada e comparativa as rubricas que compõem a estrutura de Rendimentos.

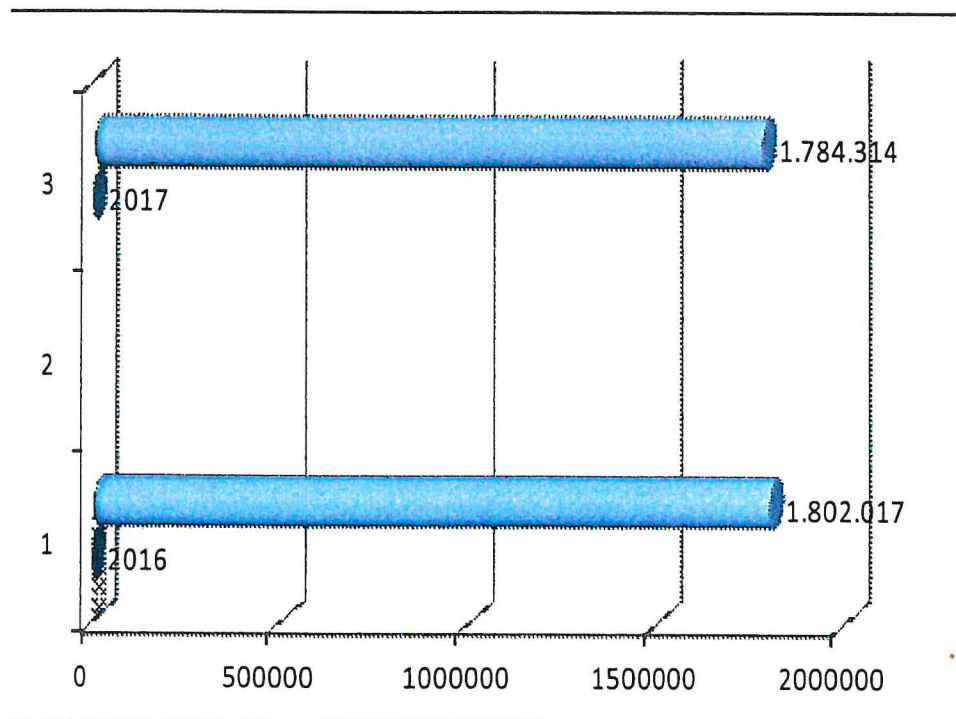
Rendimentos	2017	Desvio ano anterior	2016
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	696.710	29.037	667.673
Quotizações	4.671	-44	4.715
Mensalidades - Creche Faro	120.336	13.786	106.550
Mensalidades - Jardim de Infância	182.203	-8.551	190.754
Mensalidades - Ocupação tempos livres	5.644	-12.616	18.259
Mensalidades - Lar de Crianças e Jovens 1º Ciclo	20.197	-1.754	21.951
Mensalidades - Creche Gambelas	215.364	18.632	196.733
Mensalidades - Academia desportiva	140.802	12.091	128.712
	7.494	7.494	0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO/DOAÇÕES	878.879	-74.029	952.908
Subsídios - Lar de Crianças e Jovens+SERE+	502.108	-5.348	507.456
Subsídios - Creche Gambelas	149.132	3.070	146.062
Subsídios - Creche Faro	62.138	1.279	60.859
Subsídios - Atendimento e Acomp.Social	20.132	414	19.718
Subsídios - Cantina Social	59.738	-31.763	91.500
Subsídios - IEFP-apoios á contratação	13.385	-14.153	27.537
Donativos numerários/espécie	65.350	-16.101	81.451
Donativos 0,5% consignação IRS	4.146	-580	4.726
Camara Municipal de Faro	2.000	-9.698	11.698
Camara Municipal de Loulé	750	-750	1.500
União Junta Freguesia e São Pedro	0	-400	400
REVERSÕES	0	-120	120
Dívidas a receber	0	-120	120
OUTROS RENDIMENTOS	41.375	-35.591	76.965
Rendimentos suplementares	120	120	0
Alienações	0	-39.752	39.752
Renda Casa - Lagoa	0	-746	746
Correções relativas exercicios anteriores	4.150	3.510	640
Imputação de Subsídios para Investimento	35.831	4	35.827
Outros	1.109	1.109	0
Valorizações Fundos de Compensação - FCT	7	7	0
Restituição de impostos	159	159	0
JUROS, DIVIDENTES OUT.REND.SIMILARES	0	-278	278
Juros obtidos	0	-278	278
Total	1.616.965	-80.980	1.697.944

A03.2.3.GASTOS

O total de **Gastos** contabilizadas no ano em análise foi de **1.784.314 euros**, distribuídos pelas seguintes rubricas:

Rubricas	2017 (a)	2016 (b)	VARIACÃO	
			Valores (a-b)	% (a/b)
Gastos e perdas				
Gastos com alimentação	137.756	160.803	-23.047	-14,3%
Fornecimentos e serviços externos	316.880	341.664	-24.784	-7,3%
Gastos com o pessoal	1.112.817	1.076.631	36.186	3,4%
Gastos de depreciação e de amortização	172.981	164.708	8.273	5,0%
Perdas por imparidade	1.266	2.662	-1.396	100,0%
Outros gastos e perdas	18.213	21.480	-3.267	-15,2%
Gastos e perdas de financiamento	24.400	34.068	-9.667	-28,4%
Total	1.784.314	1.802.017	-17.703	-1,0%

COMPARATIVO DE GASTOS TOTAIS 2017/2016



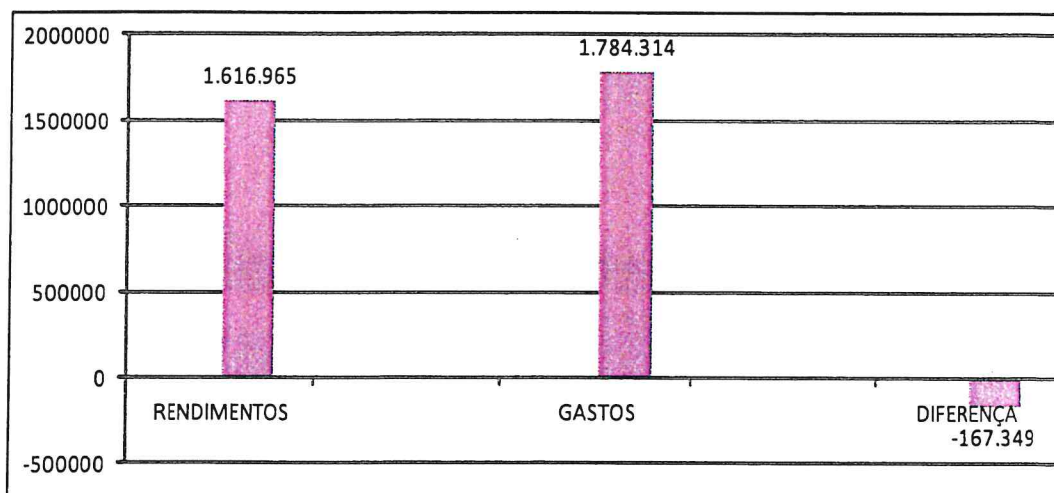
O total de Gastos em 2017 quando comparado com o ano 2016 registou uma **diminuição de - 17.703 euros euros**, correspondendo esta diminuição em termos percentuais a -1%, mesmo assim, insuficiente para compensar diminuição de - 80.979 euros registada nos rendimentos.

Os gastos que apresentam desvios desfavoráveis mais relevantes face ao ano anterior foram os seguintes:

- Gastos com o pessoal 36.186 euros, devido à atualização dos vencimentos de acordo com as tabelas salariais e aumento da remuneração mínima nacional garantida.
- Gastos com depreciações e de amortizações 8.273 euros devido ao investimento em ativo fixo tangível.

De salientar que o **gasto com a alimentação diminuiu**, registou uma diminuição de - 23.047 euros face ao ano anterior, devido à revogação do Programa de Emergência Alimentar conhecido por Cantina Social.

COMPARATIVO GASTOS VS RENDIEMNTOS ANO 2017



O quadro seguinte reflete de forma detalhada e comparativa por anos as rubricas de Gastos:

Gastos	2017	Varição Valor	2016	Varição %
CMVMC	137.756	-23.047	160.803	-14,33%
1. Custo com alimentação)	137.756	-23.047	160.803	-14,33%
Fornecimentos e serviços externos	316.880	-24.784	341.664	-7,25%
3. Electricidade	33.883	1.095	32.789	3,34%
4. Combustíveis	8.767	-799	9.566	-8,35%
5. Água	17.434	-2.139	19.573	-10,93%
6. Gás e Carvão	5.271	-665	5.937	0,00%
7. Ferramentas e utensílios desgaste rápido	2.421	67	2.355	2,84%
9. Material de escritório	2.164	229	1.935	11,83%
10. Artigos para oferta	3.226	-752	3.978	-18,90%
10. Rendas e alugueres	9.480	-2.916	12.395	-23,52%
11. Comunicação	11.350	356	10.993	3,24%
12. Seguros	5.124	103	5.020	2,06%
13. Deslocações e estadas	5.892	1.654	4.238	39,03%
14. Honorários	45.782	-4.359	50.140	-8,69%
15. Contencioso e notariado	182	-717	899	0,00%
16. Conservação e reparação	35.657	-8.335	43.992	-18,95%
17. Publicidade e propaganda	655	556	98	565,14%
18. Limpeza, higiene e conforto	36.285	-232	36.517	-0,64%
19. Vigilância e segurança	42.430	1.102	41.328	0,00%
20. Trabalhos especializados	9.945	249	9.696	2,57%
21. Outros fornecimentos e serviços	148	-376	524	-71,73%
22. Material escolar/ditático	4.138	-921	5.059	-18,20%
23. Vestuário/calçado e artigos p/utentes	13.534	-6.852	20.386	-33,61%
24. Jornais e revistas	179	-231	410	-56,41%
25. Despesas com serviços bancários	4.205	1.333	2.872	46,41%
26. Encargos com saúde	8.231	1.870	6.361	29,39%
27. Semanadas	5.041	-2.654	7.694	-34,49%
28. Cópias e impressões	5.459	-1.452	6.911	-21,01%
Gastos com o pessoal	1.112.817	36.186	1.076.631	3,36%
Outros gastos e perdas	17.838	-3.642	21.480	-16,95%
35. Impostos	15	-407	422	-96,38%
36. Impostos indiretos	45	45	0	100,00%
37. Taxas	1.625	1.625	0	100,00%
38. Correções períodos anteriores	3.685	3.685	0	100,00%
40. Outros	12.469	-8.589	21.058	-40,79%
Gastos com a depreciação e de amortização	172.981	8.273	164.708	5,02%
35. Ativos fixos tangíveis/intangíveis/prop.invest.	172.981	8.273	164.708	5,02%
Gastos de dividas a receber (perdas/reversões)	1.266	-1.395	2.662	100,00%
Gastos e perdas de financiamento	24.775	-9.292	34.068	-27,28%
36. Juros empréstimos	24.775	-9.292	34.068	-27,28%
Total	1.784.314	-17.702	1.802.016	-0,98%

A diminuição verificada na rubrica de gastos em 2017 quando comparada com o mesmo período homólogo do ano 2016 deve-se sobretudo à rubrica de Fornecimentos e serviços externos com variações interessantes nalgumas rubricas

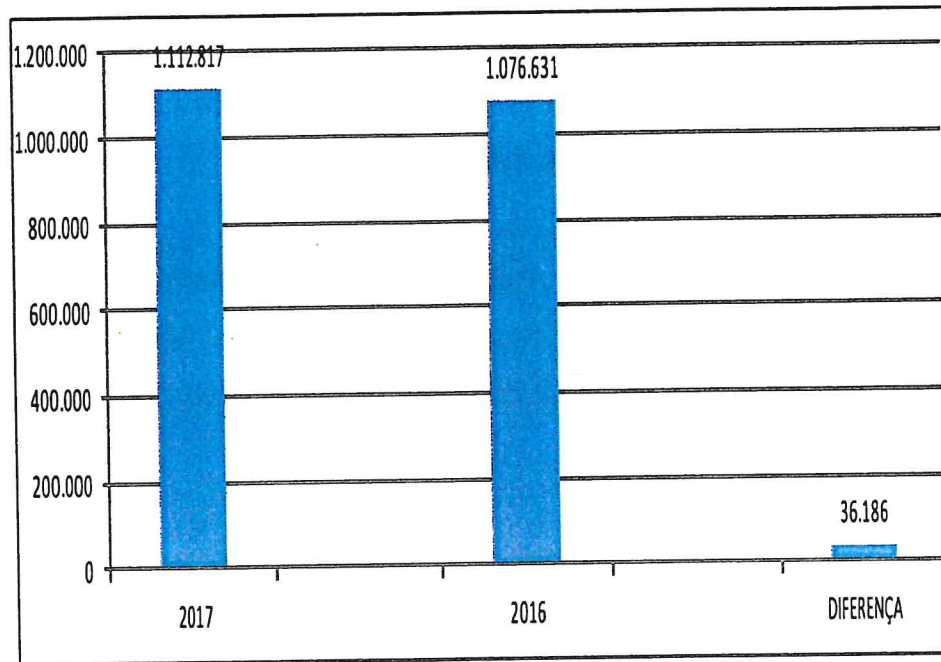
A rubrica Gastos com Pessoal merece especial atenção tendo em conta o acréscimo verificado ano após ano, não tendo a mesma correspondência como seria desejável na rubrica de rendimentos.

Durante o ano 2017 foram admitidos 2 trabalhadores e 8 demissões, o número médio de trabalhadores aos serviços do IDFG em 2017 foi de 78.

Os gastos com o pessoal representava em 2017 68,82% do total do rendimentos, enquanto que em 2016 a mesma correspondência era de 63,41%

Gastos com o pessoal	2017	2016	Variação
Remunerações do pessoal-certas e adicionais	898.340	877.429	20.911
Indemnizações	4.197	0	4.197
Encargos com remunerações	184.617	179.489	5.128
Seguros acidentes trabalho	8.026	6.007	2.019
Outros gastos com o pessoal	17.637	13.706	3.931
Total	1.112.817	1.076.631	36.186
Número médio de pessoas ao serviços	78	77	1
Número médio de estagiários ao serviços	1	1	0
Admissões	2	10	-8
Demissões	8	0	8
Número de trabalhadores em Dez/17	74	83	-9

EVOLUÇÃO GASTOS COM O PESSOAL ENTRE ANOS



Outros gastos

Na rubrica de " Outros gastos "

Outros gastos	2017	2016	Variação
Impostos directos	15		
Imposto de selo	30		30
IMI	15	101	-86
Taxas	1.625	322	1.303
Alienações menos valias	0	8.484	-8.484
Dívidas incobráveis	11		
Correcções relativas a anos anteriores	3.685	11.785	-8.100
Quotizações	777	713	64
Outros	11.681	76	11.605
Outos juros	375		
Total	18.213	21.480	-3.668

GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

Os " Gastos de depreciação e de amortização " resultaram da aplicação das taxas de depreciação adotadas, de acordo com as normas legais aplicáveis em vigor, Decreto Regulamentar 25/2009. O aumento verificado nesta rubrica face ao ano anterior foi de 8.273 €.

A04 ANÁLISE FINANCEIRA

Síntese:

ACTIVO

O **Ativo Total diminui** cerca de 142.216 euros devido sobretudo ao impacto que as depreciações e amortizações tiveram na rubrica do Ativo Fixo Tangível

As disponibilidades **depósitos à ordem** diminuíram cerca de -18.853 euros conforme se pode verificar através do mapa "Demonstração dos Fluxos de Caixa" incluído neste relatório.

PASSIVO

O **Passivo Total aumentou** cerca de 60.365 euros devido ao aumento dos financiamentos obtidos.

TOTAL FUNDO SOCIAL

O **Total do Fundo Social piorou** diminuindo cerca de 202.580 euros, devido sobretudo ao resultado de exploração negativo em 167.348 euros e à amortização de subsídios para investimentos.

QUADRO SINTESE DE INDICADORES ECONÓMICOS/FINANCEIROS

	2017	2016
TOTAL ATIVO	4.780.678	4.922.894
TOTAL PASSVO	1.038.308	977.944
TOTAL FUNDO SOCIAL	3.742.370	3.944.951
TOTAL CAIXA E BANCO INICIO ANO	21.564,28	65.437,70
TOTAL CAIXA E BANCO FIM ANO	2.710,87	21.564,28
VARIAÇÃO DISPONIBILIDADES	-18.853,41	-43.873,42
RÁCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA	78,3%	80,1%
RÁCIO DE LIQUIDEZ GERAL	9,77%	16,45%
RÁCIO DE SOLVABILIDADE	360,4%	403,4%
RÁCIO DE ENDIVIDAMENTO	27,7%	24,8%
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.616.966	1.697.824
TOTAL DE GASTOS	1.784.314	1.802.017
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-167.348	-104.192

No quadro acima verifica-se que o IDFG apresenta cumulativamente dois indicadores que deverão ser melhorados.

Face aos dados apresentados no anterior quadro, aconselha-se ponderação nos consumos, redução e controlo de gastos, diminuição de despesas de investimento e redução nos financiamentos obtidos.

A05.INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados nos últimos 5 anos ascenderam a 987.750 euros.

Investimentos	2017	2016	2015	2014	2013	TOTAIS
Edifícios e outras construções-benfeitorias	28.322	25.422	335.749	107.935	174.219	671.648
Equipamento básico	14.467	16.347	10.627	34.365	45.689	121.495
Equipamento transporte	0	59.184	0	25.980	0	85.164
Equipamento administrativo	431	2.296	1.550	22.640	10.096	37.013
Outros ativos fixos tangíveis	677	20.863	17.450	6.145	12.905	58.040
Investimentos em curso-residencial para idosos	2.460					2.460
Total ativo fixo tangível	46.356	124.112	365.377	197.065	242.909	975.819
Ativo intangível-certificação energética	8.241	0	0	0	0	8.241
Ativo intangível-projecto arquitetura residencial para idosos	3.690	0	0	0	0	3.690
Total ativo intangível	11.931	0	0	0	0	11.931
Total aquisições ativo fixo tangível e intangível	58.287	124.112	365.377	197.065	242.909	987.750

B.DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

B.01.BALANÇO INDIVIDUAL

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2017	2016
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	6	4.704.640,39	4.818.306,42
Activos intangíveis	7	17.127,42	18.154,13
Investimentos financeiros	8+12.1	6.558,62	3.832,71
		4.728.326,43	4.840.293,26
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	9	2.832,52	3.714,17
Cientes/Utentes	12.2	2.478,94	4.968,15
Adiantamentos a fornecedores		2.799,50	0,00
Estado e outros entes públicos	13.1	9.060,56	10.594,86
Outros ativos correntes	12.2	24.772,32	34.004,08
Diferimentos	13.2	5.203,19	5.261,51
Outros activos financeiros	12.1	2.493,99	2.493,99
Caixa e depósitos bancários	12.3	2.710,87	21.564,28
		52.351,89	82.601,04
TOTAL DO ACTIVO		4.780.678,32	4.922.894,30
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
FUNDO			
Fundos	13.3	498.797,90	498.797,90
Outras reservas	13.3	1.182.479,41	1.182.479,41
Resultados transitados	13.3	-463.073,91	-436.942,55
Excedentes de revalorização	13.3	1.909.751,12	1.909.751,12
Outras variações no fundo social	13.3	781.763,50	894.936,52
		3.909.718,02	4.049.022,40
Resultado líquido do período		-167.348,02	-104.071,87
TOTAL DO FUNDO SOCIAL		3.742.370,00	3.944.950,53
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	12.4	502.335,20	475.741,17
		502.335,20	475.741,17
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	12.2	70.966,70	75.777,19
Adiantamentos de clientes/utentes	12.2	503,00	681,50
Estado e outros entes públicos	13.1	29.273,82	32.345,75
Financiamentos obtidos	12.2+12.4	197.718,42	127.880,61
Outros passivos correntes	12.2	207.044,21	248.843,55
Diferimentos	13.2	30.466,97	16.674,00
		535.973,12	502.202,60
TOTAL DO PASSIVO		1.038.308,32	977.943,77
TOTAL DO FUNDO SOCIAL E DO PASSIVO		4.780.678,32	4.922.894,30

B.02.DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Serviços prestados	10	696.710,42	667.673,19
Subsídios à exploração	10	878.879,25	952.907,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-137.756,02	-160.803,49
Fornecimentos e serviços externos	13.4	-316.879,77	-341.664,11
Gastos com o pessoal	12.5	-1.112.817,09	-1.076.631,12
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	-1.266,40	-2.541,50
Outros rendimentos	10	41.376,13	76.965,44
Outros gastos	13.4	-18.213,48	-21.480,27
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		30.033,04	94.426,05
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6+7	-172.980,66	-164.708,09
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-142.947,62	-70.282,04
Juros e rendimentos similares obtidos	13.4	0,00	277,86
Juros e gastos similares suportados	13.4	-24.400,40	-34.067,69
Resultado antes de impostos		-167.348,02	-104.071,87
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-167.348,02	-104.071,87

B.03.DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

Descrição	NOTAS	Fundo social	Outras Reservas	Resultados transitados	Excedentes revalorização	Outras variações fundo social	Resultado Líquido do período	Total
Posição em 1 de Janeiro de 2016 (SNC)		498.798	1.182.479	-396.336	1.953.155	930.763	-92.567	4.076.292
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-40.607	-43.404	-35.827	-11.504	-87.938
		0	0	-40.607	-43.404	-35.827	-11.504	-87.938
Resultado líquido do período 2016							-104.072	-104.072
Resultado integral							-115.576	-192.009
Posição em 31 de Dezembro de 2016 (SNC)		498.798	1.182.479	-436.943	1.909.751	894.936	-104.072	3.944.950
Posição em 1 de Janeiro de 2017 (SNC)		498.798	1.182.479	-436.943	1.909.751	894.936	-104.072	3.944.950
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
Resultado exercício de 2017		0	0	0		0	-167.348	-167.348
Resultado integral							-63.276	-202.580
Posição em 31 de Dezembro de 2017		498.798	1.182.479	-463.074	1.909.751	781.764	-167.348	3.742.370

B.04.DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

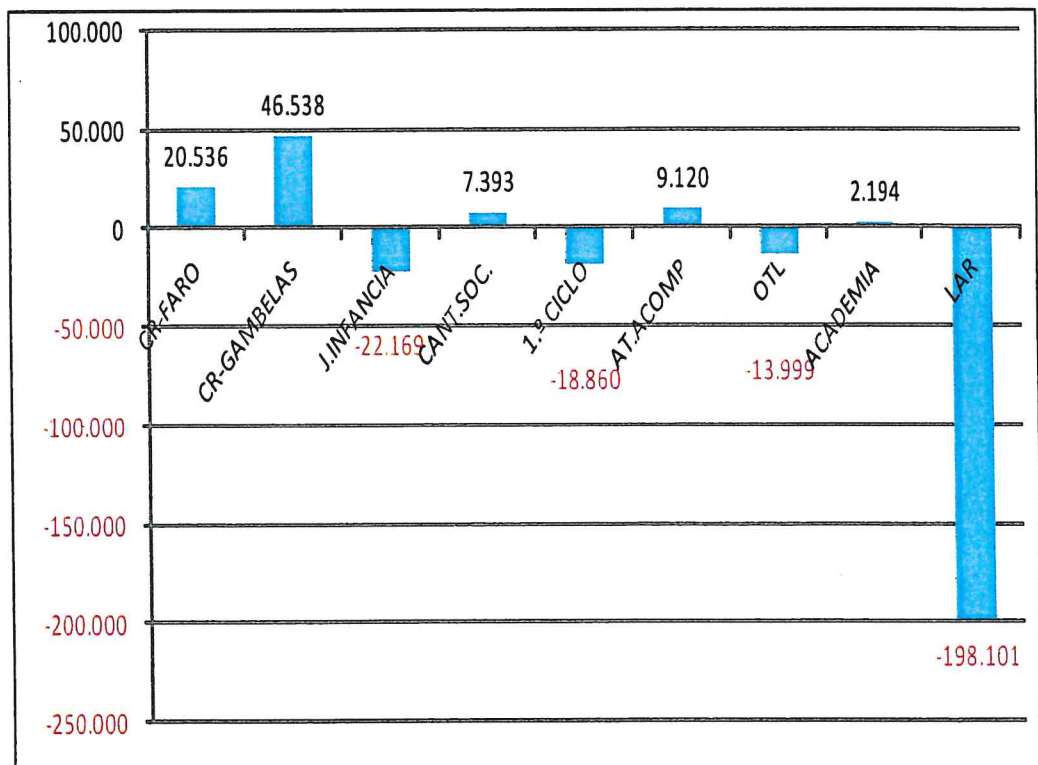
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes/utentes		685.576,93	634.211,29
Pagamentos a fornecedores		-378.469,51	-348.283,40
Pagamentos ao pessoal		-725.673,03	-703.171,92
Caixa gerada pelas operações		-418.565,61	-417.244,03
Outros recebimentos / pagamentos		405.990,87	466.952,73
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		-12.574,74	49.708,70
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPETANTES A:			
Activos fixos tangíveis		-52.522,79	-84.485,98
Activos fixos tangíveis		0,00	35.100,00
Investimentos financeiros-FCT		6,62	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	277,85
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-52.516,17	-49.108,13
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		129.000,00	139.896,86
Doações		36.659,15	50.051,27
PAGAMENTOS RESPETANTES A:			
Financiamentos obtidos		-103.082,21	-200.354,43
Juros e custos similares		-16.339,44	-34.067,69
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		46.237,50	-44.473,99
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-18.853,41	-43.873,42
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		21.564,28	65.437,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.3	2.710,87	21.564,28
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)		-18.853,41	-43.873,42

C. ANÁLISE POR VALÊNCIAS

MAPA POR AGREGADO - POR VALÊNCIAS - Consolidado - Ano 2017

	Creche Faro	Creche Cambelas	Jardim Infância	Cantina Social	1.º Ciclo	Acomp. Atendimento	O.T.L.	Academia	LAR	TOTAIS
Custo com alimentação	15.055	16.418	19.097	30.529	24.964	0	1.987		29.706 ^F	137.756
F.S.E	23.935	27.475	26.036	2.185	55.345	0	1.058	4.030	176.814	316.880
Gastos com pessoal	122.007	192.491	156.155	19.631	140.812	11.048	17.900		452.774	1.112.817
Deprec/Amortiz	598	14.401	1.938	0	17.514	0	0		138.529 ^F	172.981
Perdas por imparidade	219	0	1.042	0	0	0	5		0 ^F	1.266
Perdas Investimentos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0		0 ^F	0
Outros gastos	298	1.078	262	0	860	7	14		15.320	17.838
Gastos financiamento	0	2.257	0	0	0	0	0		22.518 ^F	24.775
TOTAL GASTOS	162.113	254.120	204.530	52.345	239.495	11.055	20.964	4.030	835.662	1.784.314
Mensalidades-utentes-donativos	120.336	140.802	182.203	0	215.364	0	6.943	6.224	24.838 ^F	696.710
Subsídios	62.138	149.132	0	59.738	4.738	20.132	17		582.985 ^F	878.879
Reversões	0	0	0	0	0	0	0		0 ^F	0
Outros Rendimentos	175	10.724	158	0	533	43	5		29.737	41.376
Juros de depósitos	0	0	0	0	0	0	0		0 ^F	0
TOTAL RENDIMENTOS	182.649	300.658	182.361	59.738	220.635	20.175	6.965	6.224	637.560	1.616.966
RESULTADO/VALÊNCIA	20.536	46.538	-22.169	7.393	-18.860	9.120	-13.999	2.194	-198.101	-167.348
FUNCIONARIOS AFETOS	11	13	11	2	7	2	2		29	77
UTENTES AFETOS	45	54	55	0	76	0	9		40	279
Custo por utente/mês	300,21	392,16	309,89		262,60		194,11		1.740,96	

COMPARATIVO RESULTADOS POR VALÊNCIA ANO 2017



D.NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS-ANEXO

ANEXO

1.1– IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da entidade

"IDFG – Instituto D. Francisco Gomes - Casa dos Rapazes "

1.2 – Sede

Bom João

8000-301 Faro

1.3 – NIPC

500868395

1.4 – Natureza da atividade

A entidade acolhe, educa e integra na sociedade crianças e jovens que, por qualquer motivo, se viram privados de meio familiar normal.

Registada oficialmente em 1944, a Casa dos Rapazes acolhe cerca de 60 rapazes, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que são reencaminhados para esta instituição pela Segurança Social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Menores.

A entidade Tem como atividade " Atividades de cuidados de crianças, sem alojamento

CAE: 88910

O IDFG conta ainda com as seguintes valências:

- 2 Creches;
- 1 Jardim de Infância;
- 1ª Ciclo; e
- Academia Desportiva

1.5 – Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

1.6 Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, por opção, de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho NCRF-ESNL;

Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho – Modelos de Demonstrações Financeiras;

Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho – Código de Contas;

Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho;

Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;

Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;

Aviso nº 6726-B/2011-14 de março – NCRF-ESNL;

Portaria n.º 986/2009, de 07 de setembro;

Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho – SNC

2.2 – *Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.*

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL

2.3 – *Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.*

a) Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2016

3 – PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 – *Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:*

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do IDFG, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamentos básico	16 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 a 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 a 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por natureza nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortizações utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistemas de duodécimos.

Activo intangível	Vida útil estimada
Despesas de desenvolvimento	Entre 3 a 6 anos
Outros ativos intangíveis	Entre 3 a 6 anos

IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Matérias-primas – Géneros alimentares, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do crédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O crédito dos juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTOS

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

Para as finalidades deste capítulo, o termo «imposto sobre o rendimento» inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

RECONHECIEMNTO E MENSURAÇÃO

Os impostos sobre o rendimento para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos. Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como ativo.

Os passivos (ativos) por impostos sobre o rendimento dos períodos correntes e anteriores devem ser mensurados pela quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

As quantias de impostos sobre o rendimento relacionadas com as transações correntes ou outros acontecimentos geradores de imposto no período, devem ser contabilizadas como um gasto a afetar os resultados.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Utentes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de utentes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de utentes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensurados pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros ativos correntes», «Outros passivos correntes» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, indemnizações, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, diuturnidades e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativa

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuadas juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos do IDFG.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 – Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e

de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os descobertos bancários encontram-se registados no passivo de curto prazo como Financiamentos obtidos.

A rubrica de Caixa e depósitos bancários em 31 de Dezembro de 2016 detalha-se conforme se segue:

Descrição	Conta	Montante
Depósitos à ordem	12	2.710,87
Total de depósitos bancários		2.710,87

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos do IDFG

5 – POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram detetados erros relativamente ao período anterior, não houve correções por reexpressão nas correspondentes rubricas do exercício de 2017 de acordo com a NCRF 4.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidades acumuladas.

b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro

Descrição	31-12-2016	Adições	Revalorizações	Abates Alienações	Transferências regularizações	31-12-2017
Terrenos e recursos naturais	1.216.839,19	0,00	0,00	0,00	0,00	1.216.839,19
Edifícios e outras construções	3.878.688,08	28.322,36	0,00	0,00	0,00	3.907.010,44
Equipamento básico	362.991,61	14.466,66	0,00	0,00	0,00	377.458,27
Equipamento de transporte	196.677,61	0,00	0,00	0,00	0,00	196.677,61
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	197.506,88	430,50	0,00	0,00	0,00	197.937,38
Outros activos tangíveis	85.396,87	676,50	0,00	0,00	0,00	86.073,37
Invest.em curso-activos tangíveis	0,00	2.460,00	0,00	0,00	0,00	2.460,00
Activo tangível bruto	5.938.100,24	46.356,02	0,00	0,00	0,00	5.984.456,26
Depreciações acumuladas	1.119.792,92	160.022,95	0,00	0,00	0,00	1.279.815,87
Perdas por imparidade e revesões acumul.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações acumuladas	1.119.792,92	160.022,95	0,00	0,00	0,00	1.279.815,87
Activo tangível líquido	4.818.307,32	-113.666,93	0,00	0,00	0,00	4.704.640,39

7 – ATIVOS INTANGÍVEIS:

a) Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados aos custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

b) As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

Descrição	31-12-2016	Adições	Revalorizações	Abates	Transferências regularizações	31-12-2017
Projetos de desenvolvimento	31.652,00	11.931,00	0,00	0,00	-30.655,70	12.927,30
Outros ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	30.655,70	30.655,70
Activo Intangível bruto	31.652,00	11.931,00	0,00	0,00	0,00	43.583,00
Depreciações acumuladas	13.497,87	12.957,71	0,00	0,00	0,00	26.455,58
Perdas por imparidade e revesões acumul.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciações acumuladas	13.497,87	12.957,71	0,00	0,00	0,00	26.455,58
Activo Intangível líquido	18.154,13	-1.026,71	0,00	0,00	0,00	17.127,42

8 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS:

Descrição	31-12-2016	Adições	Resgate	31-12-2017
Fundo de Compensação do Trabalho	3.832,71	3.302,08	576,17	6.558,62
Investimentos Financeiros	3.832,71	3.302,08	576,17	6.558,62

9 – INVENTÁRIOS:

Matérias-primas/Materiais para uso próprio

As Matérias-primas – Géneros alimentares encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio e o Sistema de Inventário Intermitente.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Rubricas	31-12-2016			31-12-2017		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Generos Alimentares	3.714,17		3.714,17	2.832,52		2.832,52
Total	3.714,17	0,00	3.714,17	2.832,52	0,00	2.832,52

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período findos em 31 de Dezembro de 2017, detalham-se conforme se segue:

Movimentos	Matérias primas "alimentação"
Saldo inicial	3.714,17
Compras	116.615,51
Regularizações-donativos em espécie	20.258,86
Saldo final	2.832,52
Gastos no exercício	137.756,02

10 – RENDIMENTOS:

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

Rendimentos	2017	Desvio ano anterior	2016
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	696.710	29.037	667.673
Quotizações	4.671	-44	4.715
Mensalidades - Creche Faro	120.336	13.786	106.550
Mensalidades - Jardim de Infância	182.203	-8.551	190.754
Mensalidades - Ocupação tempos livres	5.644	-12.616	18.259
Mensalidades - Lar de Crianças e Jovens 1º Ciclo	20.197	-1.754	21.951
Mensalidades - Creche Gambelas	215.364	18.632	196.733
Mensalidades - Creche Gambelas	140.802	12.091	128.712
Mensalidades - Academia desportiva	7.494	7.494	0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO/DOAÇÕES	878.880	-74.028	952.908
Subsídios - Lar de Crianças e Jovens+SERE+	502.108	-5.348	507.456
Subsídios - Creche Gambelas	149.132	3.070	146.062
Subsídios - Creche Faro	62.138	1.279	60.859
Subsídios - Atendimento e Acomp.Social	20.132	414	19.718
Subsídios - Cantina Social	59.738	-31.763	91.500
Subsídios - IEFP-apoios á contratação	13.385	-14.153	27.537
Donativos numerários/espécie	65.350	-16.101	81.451
Donativos 0,5% consignação IRS	4.147	-579	4.726
Camara Municipal de Faro	2.000	-9.698	11.698
Camara Municipal de Loulé	750	-750	1.500
União Junta Freguesia e São Pedro	0	-400	400
REVERSÕES	0	-120	120
Dividas a receber	0	-120	120
OUTROS RENDIMENTOS	41.375	-35.591	76.965
Rendimentos suplementares	120	120	0
Alienações	0	-39.752	39.752
Renda Casa - Lagoa	0	-746	746
Correções relativas exercicios anteriores	4.150	3.510	640
Imputação de Subsídios para Investimento	35.831	4	35.827
Outros	1.109	1.109	0
Valorizações Fundos de Compensação - FCT	7	7	0
Restituição de impostos	159	159	0
JUROS, DIVIDENTES OUT.REND.SIMILARES	0	-278	278
Juros obtidos	0	-278	278
Total	1.616.966	-80.979	1.697.944

11 – Subsídios do Governo e apoios do Governo:

11.1– Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

A política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos da apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

Os subsídios relacionados com rendimentos imputam-se ao rendimento do período, salvo se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como "Subsídios à exploração" na demonstração dos resultados.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos tangíveis são apresentados no balanço, como componente do Fundo patrimonial, e imputados como rendimentos do período na proporção das depreciações em cada período.

O quadro acima nota 10 evidência a natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado.

a) Principais doadores/fontes de fundos:

Os principais doadores de fundos foram pessoas singulares e coletivas

12- INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as do custo.

12.1– Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, que sejam relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A entidade reconhece um ativo financeiro ou um passivo financeiro apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados:

- a) Ao custo, deduzido de qualquer perda por imparidade
- b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, se estivermos perante instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado.

À data de 31 de dezembro de 2017 a entidade detinha os seguintes ativos financeiros mensurado ao custo:

TVI - Acções	2.493,99€
Fundo compensação trabalho	6.558,62€

12.2 – Fornecedores/utentes/outros passivos correntes/ créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de fornecedores/utentes/outros passivos correntes apresentava a seguinte decomposição:

- **Fornecedores** – Dividas respeitantes a aquisição de compras de matérias-primas e outros bens e serviços.

- **Outros passivos correntes** – O saldo destas rubricas era composto essencialmente por credores por acréscimos e fornecedores de serviços.
- **Utentes** - Saldo desta rubrica refere-se a débitos efetuados a utentes, relativamente a mensalidades por receber.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os ativos e passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Descrição	31-12-2016			31-12-2017		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidades acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidades acumuladas	Total
Activos						
Utentes	4.968,15	0,00	4.968,15	2.478,94	0,00	2.478,94
Associados e Membros - Quotas	6.209,40	6.209,40	0,00	6.209,40	6.209,40	0,00
Outras contas a receber	34.004,08	0,00	34.004,08	24.772,32	0,00	24.772,32
Adiantamentos ao pessoal	3.911,18	0,00	3.911,18	1.898,41	0,00	1.898,41
Outras operações com o pessoal	0,00	0,00	0,00	11,71	0,00	11,71
Adiantamentos a fornecedores investimentos	15.730,00	0,00	15.730,00	15.730,00	0,00	15.730,00
Outros acréscimos de rendimentos	0,00	0,00	0,00	1.220,00	0,00	1.220,00
Outros devedores	5.270,20	0,00	5.270,20	3.462,20	0,00	3.462,20
ESTADO E OUTRAS ENTIDADES OFICIAIS	9.092,70	0,00	9.092,70	2.450,00	0,00	2.450,00
ISS- IP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programa Pares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programa Emergência Alimentar	7.750,00	0,00	7.750,00	2.450,00	0,00	2.450,00
IEFP- Bolsas	1.342,70	0,00	1.342,70	0,00	0,00	0,00
Total do activo	45.181,63	6.209,40	38.972,23	33.460,66	6.209,40	27.251,26
Passivo						
Fornecedores c/c	75.777,19	0,00	75.777,19	70.966,70	0,00	70.966,70
Fornecedores investimentos	0,00	0,00	0,00	45.071,48	0,00	45.071,48
Adiantamentos de utentes	681,50	0,00	681,50	681,50	0,00	681,50
Outras operações com o pessoal	0,00	0,00	0,00	66,72	0,00	66,72
Financiamentos obtidos	127.880,61	0,00	127.880,61	197.718,42	0,00	197.718,42
Outras contas a pagar	248.843,55	0,00	248.843,55	0,00	0,00	0,00
Outros acréscimos de gastos	0,00	0,00	0,00	159.213,30	0,00	159.213,30
Outros credores	0,00	0,00	0,00	2.692,71	0,00	2.692,71
Total do passivo	453.182,85	0,00	453.182,85	476.410,83	0,00	476.410,83
Total liquido	-408.001,22	6.209,40	-414.210,62	-442.950,17	6.209,40	-449.159,57

12.3 – Caixa e depósitos bancários.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa e depósitos bancários		
Activos		
Depósitos à ordem	2.710,87	4.064,28
Outros depósitos bancários	0,00	17.500,00
Total	2.710,87	21.564,28

12.4 – Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Financiamentos obtidos», tinha seguinte decomposição:

Instituições de crédito e sociedades financeiras	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Montepio Geral-Contrato.100065-8-Programa "Pares"	18.378,83	61.919,57	80.298,40	18.378,83	89.547,69	107.926,52
Montepio Geral-Contrato.000174-8-Descoberto bancário	40.000,00	0,00	40.000,00	35.000,00	0,00	35.000,00
FCE bank	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Livranças	0,00	0,00	0,00	36.000,00	0,00	36.000,00
Montepio Geral-empréstimo (124.000)	30.323,16	91.589,08	121.912,24	0,00	0,00	0,00
FCE bank Contrato n.º 87041	5.864,36	12.327,69	18.192,05	5.864,36	16.752,81	22.617,17
FCE bank Contrato n.º 75-SD-04	3.837,42	15.436,16	19.273,58	3.837,42	18.941,58	22.779,00
Empréstimo -L.C.A.E.S-linha crédito social-emp.032-36-1000163-2	28.800,00	321.062,70	349.862,70	28.800,00	350.499,09	379.299,09
Caixa Geral Depósitos - Caixa Works	70.514,65	0,00	70.514,65	0,00	0,00	0,00
Total	197.718,42	502.335,20	700.053,62	127.880,61	476.741,17	603.621,78

12.5 – Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações do membro do Órgão	34.526,80	40.885,04
Encargos s/Remunerações do membro do Órgão	8.480,85	8.075,32
Outros gastos	0,00	6.226,80
Remunerações do pessoal	863.813,37	830.317,34
Indemnizações	4.196,50	0,00
Encargos s/Remunerações do pessoal	176.135,93	171.413,46
Seguros de acidentes de trabalho	8.026,26	6.007,27
Outros gastos	17.637,38	13.705,89
Total	1.112.817,09	1.076.631,12

O número médio de trabalhadores aos serviços da instituição durante o ano de 2017 foi de 78

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com Saúde e Segurança no trabalho, formação, vestuário e calçado.

13 – Outras informações

13.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Activos						
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	9.060,56	0,00	9.060,56	10.594,86	0,00	10.594,86
Total do activo	9.060,56	0,00	9.060,56	10.594,86	0,00	10.594,86
Passivos						
Retenções de impostos sobre o rendimento	7.527,00	0,00	7.527,00	7.868,71	0,00	7.868,71
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a segurança social	21.552,52	0,00	21.552,52	24.252,16	0,00	24.252,16
Fundo Compensação	194,30	0,00	194,30	224,88	0,00	224,88
Total do passivo	29.273,82	0,00	29.273,82	32.345,75	0,00	32.345,75
Total líquido	-20.213,26	0,00	-20.213,26	-21.750,89	0,00	-21.750,89

13.2 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de « Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	31-12-2017			31-12-2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activos						
Gastos a reconhecer						
Outros gastos a reconhecer	394,63	0,00	394,63	2.153,45	0,00	2.153,45
segurança Alimentar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Seguro automóvel	646,88	0,00	646,88	861,39	0,00	861,39
Seguro responsabilidade civil	41,20	0,00	41,20	43,30	0,00	43,30
Seguro comercial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Seguro Roubo/incêndio/edificio	665,70	0,00	665,70	641,54	0,00	641,54
Seguro Acidentes de trabalho	749,93	0,00	749,93	558,40	0,00	558,40
Seguro Pessoais	898,82	0,00	898,82	940,33	0,00	940,33
Seguro barco/motociclo	80,19	0,00	80,19	63,10	0,00	63,10
Seguro Fotocopiadoras	1.725,84	0,00	1.725,84	0,00	0,00	0,00
Total	5.203,19	0,00	5.203,19	5.261,51	0,00	5.261,51
Passivos						
Rendimentos a reconhecer						
Mensalidades creches-Agosto	30.466,97	0,00	30.466,97	16.674,00	0,00	16.674,00
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	30.466,97	0,00	30.466,97	16.674,00	0,00	16.674,00

13.3 – Fundo patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Fundo social» apresentava a seguinte decomposição:

Fundo social	31-12-2017	31-12-2016
Fundo social	498.797,90	498.797,90
Reservas do fundo social	1.182.479,41	1.182.479,41
Resultados Transitados	-463.073,91	-436.942,55
Excedentes de revalorização	1.909.751,12	1.909.751,12
Outras variações no fundo social	781.763,50	894.936,52
Resultado Líquido do período	-167.348,02	-104.071,87
Total do Fundo Social	3.742.370,00	3.944.950,53

Descrição	NOTAS	Fundo social	Outras Reservas	Resultados transitados	Excedentes reavaliação	Outras variações fundo social	Resultado Líquido do período	Total
Posição em 1 de Janeiro de 2016 (SNC)		498.798	1.182.479	-396.336	1.953.155	930.763	-92.567	4.076.292
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-40.607	-43.404	-35.827	-11.504	-87.938
		0	0	-40.607	-43.404	-35.827	-11.504	-87.938
Resultado líquido do período 2016							-104.072	-104.072
Resultado integral							-115.576	-192.009
Posição em 31 de Dezembro de 2016 (SNC)		498.798	1.182.479	-436.943	1.909.751	894.936	-104.072	3.944.950
Posição em 1 de Janeiro de 2017 (SNC)		498.798	1.182.479	-436.943	1.909.751	894.936	-104.072	3.944.950
Alterações no período								
Outras alterações reconhecidas no fundo social		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
		0	0	-26.131	0	-113.173	104.072	-35.232
Resultado exercício de 2017		0	0	0	0	0	-167.348	-167.348
Resultado integral							-63.276	-202.580
Posição em 31 de Dezembro de 2017		498.798	1.182.479	-463.074	1.909.751	781.764	-167.348	3.742.370

13.4 – Gastos e perdas

Gastos	2017	Variação Valor	2016	Variação %
CMVMC	137.756	-23.047	160.803	-14,33%
1. Custo com alimentação)	137.756	-23.047	160.803	-14,33%
Fornecimentos e serviços externos	316.880	-24.784	341.664	-7,25%
3. Electricidade	33.883	1.095	32.789	3,34%
4. Combustíveis	8.767	-799	9.566	-8,35%
5. Água	17.434	-2.139	19.573	-10,93%
6. Gás e Carvão	5.271	-665	5.937	0,00%
7. Ferramentas e utensílios desgaste rápido	2.421	67	2.355	2,84%
8. Livros e documentação técnica	0	0	0	0,00%
9. Material de escritório	2.164	229	1.935	11,83%
10. Artigos para oferta	3.226	-752	3.978	-18,90%
10. Rendas e alugueres	9.480	-2.916	12.395	-23,52%
11. Comunicação	11.350	356	10.993	3,24%
12. Seguros	5.124	103	5.020	2,06%
13. Deslocações e estadas	5.892	1.654	4.238	39,03%
14. Honorários	45.782	-4.359	50.140	-8,69%
15. Contencioso e notariado	182	-717	899	0,00%
16. Conservação e reparação	35.657	-8.335	43.992	-18,95%
17. Publicidade e propaganda	655	556	98	565,14%
18. Limpeza, higiene e conforto	36.285	-232	36.517	-0,64%
19. Vigilância e segurança	42.430	1.102	41.328	0,00%
20. Trabalhos especializados	9.945	249	9.696	2,57%
21. Outros fornecimentos e serviços	148	-376	524	-71,73%
22. Material escolar/ditático	4.138	-921	5.059	-18,20%
23. Vestuário/calçado e artigos p/utentes	13.534	-6.852	20.386	-33,61%
24. Jornais e revistas	179	-231	410	-56,41%
25. Despesas com serviços bancários	4.205	1.333	2.872	46,41%
26. Encargos com saúde	8.231	1.870	6.361	29,39%
27. Semanadas	5.041	-2.654	7.694	-34,49%
28. Cópias e impressões	5.459	-1.452	6.911	-21,01%
Gastos com o pessoal	1.112.817	36.186	1.076.631	3,36%
Outros gastos e perdas	17.838	-3.642	21.480	-16,95%
35. Impostos	15	-407	422	-96,38%
36. Impostos indiretos	45	45	0	100,00%
37. Taxas	1.625	1.625	0	100,00%
38. Correções períodos anteriores	3.685	3.685	0	100,00%
40. Outros	12.469	-8.589	21.058	-40,79%
Gastos com a depreciação e de amortização	172.981	8.273	164.708	5,02%
35. Ativos fixos tangíveis/intangíveis/prop.invest.	172.981	8.273	164.708	5,02%
Gastos de dívidas a receber (perdas/reversões)	1.266	-1.395	2.662	100,00%
Perdas por reduções de justo valor	0	0	0	0,00%
Gastos e perdas de financiamento	24.775	-9.292	34.068	-27,28%
36. Juros empréstimos	24.775	-9.292	34.068	-27,28%
Total	1.784.314	-17.702	1.802.016	-0,98%

E.PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção do Instituto D. Francisco Gomes-Casa dos Rapazes, propõe à Assembleia Geral a seguinte proposta de aplicação dos resultados:

O Resultado líquido do exercício (negativo) no montante 167.348,02 Euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

14 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço, não temos conhecimento de tenha ocorrido algo de relevante, que possa afetar os ativos e passivos das demonstrações financeiras do período


As demonstrações financeiras para o ano findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela direção em 26 de Março de 2018.

A direção



Francisco António Almeida

Contabilista Certificado



Eurico Vicente

F. PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre-nos submeter à apreciação o nosso parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção do INSTITUTO D. FRANCISCO GOMES, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

2. No desempenho das nossas funções acompanhámos a atividade da Instituição ao longo do período em apreço, com a regularidade e frequência consideradas adequadas. Em todas essas diligências contámos com a inteira colaboração dos Serviços e da Direção.

3. No final do exercício analisámos o Relatório e Contas apresentado pela Direção e concluímos que:

- o mesmo descreve de forma apropriada as ações desenvolvidas durante o ano de 2017;

- foi elaborado de modo a satisfazer as disposições legais e estatutárias;

- as contas apresentadas pela Direção refletem de forma adequada a situação económica e financeira da Instituição, e o resultado das operações do exercício de 2017.

4. Sem afetar a opinião acima expressa, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- controlo mais eficaz dos gastos, uma vez que são superiores aos rendimentos;

- diminuição do financiamento obtido, que ascendeu em 2017 a 700 mil euros, dos quais 197 mil a curto prazo.

5. Face ao exposto, o Conselho Fiscal propõe que:

a) Sejam aprovados o Relatório de Gerência, o Balanço e as Contas;

b) Seja aprovado um voto de louvor à Direção pela forma criteriosa e prudente como zelou os interesses da Instituição;

c) Sejam reconhecidos o empenho e dedicação dos colaboradores da INSTITUIÇÃO D. FRANCISCO GOMES demonstrados durante o exercício findo.

O Conselho Fiscal



Faro, 28 de Março de 2018

